Anno de 1842. Quinta Feira 20 de Janeiro. Anno XVIII. N. 15.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 °, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. s. Antão. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
18 Terç. s. Prisca. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
19 Quart. s. Canuto Aud. do juiz de direito da 3. vara.
20 Quint. s. Sebastião, Aud. do juiz de direito da 2. vara.
21 sext. s. Inez. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
22 sab. s. Vicente. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
23 Dom. Os desposorios. de N. senhora

Preamar do dia 20 de Janeiro.
1.ª as 11 horas e 42 m. da tarde.
2.ª as 12 horas e 16 m. da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.
» » Paris 320 reis p. franco.
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,400 a 14,600
» » » N. 14,200 a 14,400
» » de 4,000 8,100 a 8,200
Prata - Patacões 1,650 a 1,670

Prata - Pezos Colomnares 1,650 a 1,670
» » Mexicanos 1,630 a 1,650
» miuda 1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
Disconto de lett. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 59 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio -- Ao capitão tenente Francisco Pires de Carvalho, ordenando-lhe, que passe a tomar conta do Brigue capibaribe, para cujo commando fora nomeado pelo governo imperial.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, communicando-lhe a expedicção da ordem supra, com o que fica respondida a primeira parte do seo officio desta data, e quanto á segunda, em que diz, que julga sufficiente que se nomeie um piloto escrivão e um mestre para o referido brigue, cujos exercicios devem limitar-se ao tempo de sua viagem, para a corte, que envie á presidencia a competente proposta, para serem feitas taes nomeações.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe, a vista da sua informação desta data, que mande pagar ao segundo tenente d'armada João Damasio de Souza Freire os vencimentos correspondentes ao mez de dezembro ultimo.

Dito -- Ao engenheiro L. L. Wauthier, ordenando-lhe, que remetta ao inspector geral das obras publicas, uma copia da planta desta cidade, a fim de que elle possa fazer a medição e demarcação de varios terrenos de marinha, segundo requesita o mesmo inspector geral em officio de 12 do corrente.

Dito - Ao inspector geral das obras publicas, communicando lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao engenheiro A. Kersting, significando-lhe, que tendo a presidencia encarregado ao engenheiro Wauthier de examinar e dar o seo parecer; sobre os concertos e melhoramentos propostos para a estrada de Santo Antão, e na que se segue de Jaboatão para a Escada, cumpre que vá indicar-lhe esses lugares, entendendo-se com elle sobre os meios e occasião de faserem esses exames.

Dito - Ao engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe, que forneça ao engenheiro Boulitreau todas as plantas, e mappas, que lhe forem pedidos pelo dito engenheiro, conforme requesita a camara municipel desta cidade em officio de 17 do corrente.

Dito -- A camara munipal do Recife, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - A mesma, accusando a recepção do seo officio á que acompanhou a planta do bairro do Recife levantada pelo engenheiro Boulitreau, e significando-lhe em resposta, que a presidencia tendo approvado a dita planta salvas as alterações que se deverem faser para melhoramento do porto, lh'a devolve.

Dito - A' mesma, ordenando-lhe que communique com a possivel brevidade ao inspector geral das obras publicas as direcções, que devem ter os caes projectados nas margens dos bairros desta cidade, ou as balisas, que as marcão, a fim de poder o mesmo inspector faser as medições e demarcações dos terrenos de marinha, devendo remetter-lhe o plano do arrolamento do lugar de Fora de portas.

Dito - Ao inspector geral das obras publicas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

EXTERIOR.

Lisboa 15 de Dezembro.

Retrospecto politico.

A rainha está restabelecida a ponto de ja ter jantado a mesa com o principe Alberto, e com a duqueza de Kent. A rainha mãi tem experimentado consideraveis melhoras.

Causou grande admiração uma ordem do governo desapprovando a conducta daquelles empregados que interviessem nas eleições a favor de particulares candidatos, como tinha acontecido nas ultimas eleições geraes. Pareceo esta ordem extraordinaria por ser considerada como um repudio da interferencia da coroa, que se não esperava da administração Tori.

A imprensa franceza occupa-se com o processo de Quenisset, que devia commeçar a tractar-se novamente no 1. do corrente mez. Quenisset é accusado de mais dous crimes, o primeiro de tentar contra a vida dos principes, o segundo de conspiração contra o estado: neste ultimo são comprehendidos todos os presos, mas só nove são accusados de cumplicidades na tentativa contra as pessoas reaes.

O Monitor diz, que quando o rei estava passando revista as tropas em Norgent, um soldado do segundo batalhão de caçadores de infanteria proferio algumas expressões insultantes, e que fora immediatamente preso. Pelas indagações a que se procedeo, verificou-se que estava perfeitamente bebado.

O Contitucional afirma que ao governo falhara o mais efficaz de todos os meios a que recorreo para obter uma maioria. Alguns homens, cuja entrada no gabinete devia firmar o ministerio mal seguro, parece que tem opposto a todas as proposições, que se lhe tem feito uma recusa peremptoria e definitiva. Não quiseram entrar com o ministerio de 29 de outubro quando ainda não tinha commettido faltas; hoje que o mal está feito são consequentes em renovar a sua recusa.

A Gazeta de França diz que lord Aberdeen pedira ao governo francez em uma nota que retirasse as tropas enviadas para os Pyreneos. A isto se attribue a linguagem dos periodicos ministeriaes, que se confessam terem-se enviado algumas por occasião dos acontecimentos de Barcelona, negam que cheguem sequer a metade do numero, que se tem publicado.

No dia 28 do ultimo mez levantou-se o estado de sitio, em que se achava Barcelona.

Logo que se annunciou que tinha cessado o estado de sitio, o presidente do ajuntamento constitucional, mandou suspender todos os seos actos, e reunir a corporação a fim de dispor o necessario para que entre em funcção o ajuntamento legal ou proprietario. Tambem se reuniram varios individuos deste ultimo para occupar seus postos, visto que sómente os cederam a força protestando, que os recobrariam logo que esta sessasse. Pozeram-se logo de acordo, os individuos de ambas as corporações, pará que tudo entrasse no seu estado normal.

No dia 3 reunio-se o conselho de guerra permanente para ver e sentenciar a cauza formada contra o coronel D. Fernando Fernandez de Cordova (profugo) que se supunha complicado na rebelião de outubro. Parece que são tão insignificantes as accusações, que resultam contra elle, que o conselho o absolveo.

Em Portugal progride o governo no seo sistema de oppressão e lança mão de todos os meios ilegaes, para vencer a eleição da camara municipal; mas é de esperar que seos esforços se malograrão, e que tenhamos em 1842, uma camara municipal, que zele os interesses dos seus concidadãos, concordando com elles em repellir todos os abusos do poder.

(Nacional).

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo Africano tivemos mais algumas folhas de Lisboa, que alcanção até 15 de Dezembro proximo passado das quaes transcrevemos hoje no lugar competente os artigos que julgamos interressantes e continuaremos a manhã. As noticias de Hespanha chegão a 7 do mesmo mez.

DA INSTRUCÇÃO EM RELAÇÃO AOS DEVERES DO HOMEM.

Basta qualquer simples observação para resolver a questão relativa á instrucção popular. O ensino publico considerado como doutrina de direitos não tem base verdadeira, e faz nascer idéas falsas, e só proprias para descontentar os homens com a sua sorte, tornando-os summamente perigosos á sociedade. Considerada porem como doutrina de deveres só

FOLHETIM.

UM AMADOR.

Estavão os moveis amontoados junto ao limiar da porta, e o pregoeiro publico chamava em alta voz os compradores. Alguns passageiros paravão; porém mal lançavão as vistas sobre os objectos expostos, continuavão o seu caminho. Os proprios mendigos passavão sem lhes deitar uma olhadura de inveja. O pregoeiro calou-se, cansado de seus vãos esforços, e abanando com a cabeça:

— Ficareis com elles pelas custas, mestre Caverdone, disse o pregoeiro a um velhinho de oculos que estava de pé a seu lado; receio que não haja em Roma alguem tão pobre que compre os tarecos da viuva de Pelegrino. Tudo quanto ahi está, não produzirá trez ducados em moeda.

— E a infeliz deve-me doze! exclamou o velhinho, batendo com a bengala no chão. Doze ducados, Jacobo, tão certo como ser eu christão! e talvez mais; porque eu tinha confiança no marido; e fornecia-lhe essencias, pinceis e tintas, sem assentar muitas cousas. Quem havia de dizer que elle morresse antes de pagar?... Vedes vós o que aquelle desgraçado borrador me deixou em pagamento? tarecos, uma mulher e quatro filhos. Não se póde vender a mulher nem os filhos, e os tarecos dizeis vós que não valem trez ducados. Ah! coitado de quem tem alguma cousa de seu, Jacobo, todos lhe chupão, enganão-n'o, e sacão-lhe... O porteiro publico olhou para traz de si.

— Não falleis tão alto, disse elle em voz baixa; a viuva está alli atraz com os filhos, e bem sabeis quanto é coraçuda; ella tomaria o que vós dizeis por um vituperio. Demais, mestre Caverdone, não foi por culpa de Pelegrino que a febre o levou.

— Não, mas foi por culpa sua que elle me tomou drogas por doze ducados.

— Elle vos pagaria se vivesse.

— Estou bem certo disso.

— Então de que vos queixaes?

— Como! de que me queixo! exclamou o velhinho irritado; de que elle não tenha deixado com que saldar a sua divida... Eis ahi como sois vós outros plebeos; vós vos unis contra nós!.. Dir-se-ha que o coveiro passa quitação de todas as dividas áquelles que enterra! Sabei que ninguem deve contrahir emprestimos, quando pode morrer insoluvel.

O pregoeiro encolheo os hombros.

— Ah! meu Deos! diz elle, a probidade dos pobres nem sempre depende d'elles; ella tambem depende um pouco da Providencia. Elles só pódem pagar com o seu trabalho; e quando Deos lhe tira a saude, não são elles que ficão responsaveis, mas sim Deos. Quem sabe, mestre Caverdone, se os vossos doze ducados não vos serão levados em conta para comprardes o vossso quinhão no paraizo.

O velhinho tomou um ar escandalizado.

— Não gracejeis com as cousas santas, Jacobo, disse elle asperamente, e cuidai antes em chamar os freguezes do que em passar por espirito forte.

Jacobo obedecêo sorrindo-se, em quanto que Caverdone se approximava dos moveis dispersos sobre a calçada, para avaliar de novo o que poderia apurar d'aquillo.

Todavia, ou porque a pobre viuva do borrador nada tivesse ouvido do que se acabava de dizer, ou porque pouco se lhe desse disso, ella não tinha mudado de gesto nem de attitude. Assentada no chão, não longe do batente da porta, ella tinha nos braços dous meninos quasi da mesma idade que disputavão entre si as tranças meio desfeitas de seu cabello; o terceiro rolava a seus pés, e o ultimo entrançava cantando algumas felpas de palha arrancadas do seu berço.

O semblante da viuva era tranquillo, sem lagrimas nos olhos, nem suspiros nos labios. Era uma resignação mais dolorosa do que a queixa, e mais ameaçadôra do que a desesperação; era aquelle lugubre abandono de si mesmo que faz com que se caminhe na vida como o condemnado ao cadafalso, sem incerteza, sem precaução, quasi friamente, porque o resultado é inevitavel e certo.

Entretanto começarão a ajuntar-se algumas pessoas em torno da mesquinha mobilia cuja venda o pregoeiro annunciava.

A imitação rege o mundo dos homens assim como a attracção o das cousas; é a lei unica. Sobrevierão novos passageiros por seu turno, e paravão porque outros tinhão parado; e onde ha pouco ninguem havia, houve bem depressa uma multidão. Ninguem comprava, mas todos olhavão sem saber para que. Cada qual parecia menos curioso do que via do que d'aquillo que excitava a curiosidade dos outros.

Dous Cavalleiros que passavão, forão detidos pela multidão que ia sempre crescendo.

— Pois que ha? perguntou o mais velho com aquelle ar de arrogancia desabrida que faz reconhecer mais d'um Inglez no continente.

— Se fosse em a nossa boa cidade de Pariz, mylord, respondeo o outro, com um tom adamado e açucarado que distingue os Francezes nas quatro partes do mundo, eu vos diria que é uma porteira que está dando no marido, ou um gato a que estão cortando as orelhas.

— E' menos do que isso, Sr. Francez, observou sorrindo-se um Judeo, que tinha ouvido os dous cavalleiros.

— Pois o que é?

— E' a pobre mobilia d'um pintor morto ha dias, a qual o mestre Caverdone manda vender.

— Quem é esse mestre Caverdone, fazei favor de m'o dizer?

— E' um mercador, meu cavalleiro, que vos fornecerá tintas pelo mais justo preço, se quizerdes.

— Então tu nos tens por pintores, interrompeo o Inglez com um ar enfadado.

— De certo, este Judeo adianta-se, acrescentou o Francez promptamente. Sabe, maroto, que fallas ao Lord Pembroke, e a M. de Vivonne.

O Judeo mudou de semblante.

— Lord Pembroke! disse elle; será aquelle rico amador de quadros?...

— Justamente.

— Ah! mylord, quão opportunamente vos encontro! Tenho em casa obras de todos os mestres de Hespanha e da Italia.

O Inglez olhou para elle.

— Como te chamas?

MPLAR ENCONTRADO

produz effeitos salutares, beneficos e palpaveis. Accrescentaremos que a doutrina dos deveres, separada da instrucção, seria apenas um miseravel engôdo, ou antes um invento desgraçado, para nos sujeitar a deveres ficticios, occultando-nos o conhecimento das verdadeiras obrigações. Quanto mais se discorrer sobre este assumpto, mais se conhecerá que a instrucção e a doutrina dos deveres são as unicas, que podem desviar a especie humana dos males, que a tem feito girar n'um circulo de revoluções. A instrucção prudentemente dirigida, e espalhada pelas differentes condições da sociedade, é absolutamente necessaria para ensinar aos homens o modo de conhecerem e de cumprirem os seus deveres. Os pais de familia teem stricta obrigação de doutrinar seus filhos nas primeiras noções, tanto no que diz respeito á existencia, como á cerca de muitos pontos relativos á vida, e sua extrema influencia. Os que desejam que a classe média jaza em supina ignorancia não veem que, se o seu systema é justo, devem olhar como uteis á propriedade publica quaesquer meios com que se possa augmentar o numero das pessoas miseraveis, estupidas, e grosseiras; e que devem tambem francamente confessar que acham conveniente a existencia da gentalha nos estados? Esta theoria por si mesma se refuta. Lancem os homens atilados e de boa fé os olhos sobre alguns condados da Irlanda e Escocia e digam-nos se a situação destes paizes deve causar inveja aos outros

Não dizemos que os agricultores e operarios devem saber lêr para se entregarem exclusivamente á leitura: — se o fizessem obrariam contra o recto juizo, e interesses proprios. E' mister fixar idéas mais exactas da instrucção e seus resultados. As escholas elementares arrancam á vadiice, e á ociosidade os rapazes desvalidos; e não só alli se lhes inspiram sentimentos de piedade e religião, infundindo-lhes idéas de ordem, e applicação, como se lhes desenvolvem ao mesmo tempo as faculdades intellectuaes. Qualquer homem que tenha apprendido a lêr, escrever, e calcular, embora não haja aberto um livro em todo o curso da vida hade ter sempre mais intelligencia, e por consequencia ser operario mais habil do que o individuo falto de desenvolvimento mental, e que jaza por consequencia em completa ignorancia. Ha livros cuja leitura é indispensavel. As creanças que frequentam as escholas são as que melhor aprendem o cathecismo, estando aptas, quando crescem para entenderem o Evangelho, e outros livros ao alcance da intelligencia popular. A leitura destas obras influindo muito nos costumes, e alem disso mui propria para affugentar os vicios que comsigo traz a ociosidade. Taes são os resultados da instrucção primaria prudentemente dirigida.

Com tudo, o aperfeiçoamento do systema d'instrucção encontra sempre impugnadores, não somente em relação á politica, porem, o que é ainda mais para admirar, pelo lado litterario. Não falta quem repita, com ar de sentimento, esta especie de adagio: só se sabe bem o que custa a apprender. Se este principio é exacto, dizia certo homem illustrado, não ha a menor duvida de que os peiores mestres são os melhores: — é indubitavelmente certo que sem attenção nada póde saber-se, ou adquirir-se pelo lado dos conhecimentos humanos. São bons methodos os que despertam a attenção dos discipulos, e que não accrescentam ás difficuldades, inherentes á natureza dos estudos, os embaraços provenientes da ignorancia e inhabilidade dos pedantes. E' mister que haja methodos para todo o genero de applicação. — N'um seculo em que as artes tem feito incalculaveis progressos, e em que nas manufacturas e fabricas se conhecem quotidianos melhoramentos, deveremos acaso guiar a arte de instruir e educar os homens por um trilho tortuoso? O que tudo isto desgraçadamente prova é que os pais curam mais de procurar riquezas, do que de educar e moralisar os filhos.

Quanto se não tem delirado nestes ultimos tempos ácerca dos systemas elementares? — Pronunciar sentença antes de examinar as provas, é usança velha dos partidos. O ensino mútuo, ao principio tão exaggeradamente louvado, está agora condemnado a uma especie de proscripção. Os erros dos partidos causaram não pequenos males e dissabores, e por isso bom é notar os que trazem a marca do ridiculo. No tempo da guerra entre Inglaterra e a America, contestaram os inglezes a importancia das excellentes descubertas de Franklin sobre a electricidade; e uma especie de charlatão se encarregou de provar publicamente em Londres, que os conductores de ponta não attrahiam o raio. Sendo ainda mais do que tudo curioso o haverem-se tirado os conductores que havia n'um dos palacios reaes só por serem invento de Franklin, então muito odiado em Inglaterra.

Um partido raramente commette erros, que não tenham analogia com outros, praticados pelo partido contrario. Em quanto uns combatem com violencia o ensino mútuo, censuram outros com azedume o ensino simultaneo. — Ha muito quem ignore que os denominados irmãos da doutrina christãa são discipulos de um dos homens mais notaveis que a Europa tem conhecido: — o abbade Delasalle, é, em quanto a nós o typo do homem modesto. A utilidade do seu systema, o encadeamento das idéas, a perseverança no trabalhar, concorrem á porfia para o constituirem um dos mais dignos modelos que se possam apresentar aos amigos da humanidade. — O virtuoso Delasalle convencido de que para agradar a Deos era necessario ser util aos homens, procurou por todos os modos cumprir com os seus deveres, para com um e outros. — Conheceu que um dos maiores serviços que poderia prestar á sociedade era o de concorrer para o melhoramento dos costumes das classes pobres; e para o conseguir, convinha reunir as creanças em escholas, preparando-as por meio da instrucção, para serem christãos, operarios, e pais de familia. Então procurou resolver por si mesmo este problema: — porque modo será possivel instruir muitas creanças ao mesmo tempo? Assiduas meditações, e a força do genio lhe fizeram descubrir a invenção do ensino simultaneo, que será em todo os tempos dos mais uteis, e por tanto dos mais bellos inventos do espirito humano. Como fossem necessarios mestres que pozessem em pratica este methodo, propagando-o e perpetuando-o o abbade Delasalle fundou uma sociedade religiosa dedicada ao ensino elementar. Mil obstaculos contrariavam o estabelecimento destas eschola; calumniaram-no, promoveram-lhe processos, e os membros da sociedade foram multados, e salteados no meio das ruas, luctando no espaço de vinte annos contra todos os embates com que os guerreavam o interesse, a ignorancia, e a má fé, unica recompensa, que quasi sempre teem os homens de genio, e bemfeitores da humanidade. E quando assomará a epocha em que os homens examinem antes de julgar? — Só então é que elles se convencerão de que lhes convem apreciar tudo o que fôr util sem que se deixem fascinar por prevenções de costumes, ou por outras quaesquer causas e vãs illusões.

Quando n'um estado ha bons systemas de instrucção elementar, póde conjecturar-se que as outras partes da instrucção publica devem muito em breve ser levadas á perfeição. Nesses paizes todos os espiritos tendem ao mesmo fim; a authoridade protege os seus esforços; as classes pobres deixam de ser ignorantes, e as classes ricas procuram instruir-se ainda mais, a fim de conservarem superioridade sobre aquellas. — Que nobre concurso para o bem! Que espectaculo tão opposto ao que apresentam esses paizes desgraçados aonde os que mandam embrutecem os que lhes são sujeitos, para se não verem obrigados a procurar instrucção para si mesmo! Não equivale este procedimento a impedir os outros que cumpram com os seus deveres para não serem obrigados a fazer o mesmo?

Em todas as escholas, desde as mais elementares até as de superior instrucção deve dominar um grande pensamento — o de incutir nos espiritos as sublimes maximas do Evangelho. Se inspiramos aos homens o amor de Deus, sem lhes lembrar o amor dos homens, educaremos mysticos, ou entes inuteis e perigosos; — se lhes inculcarmos o amor dos homens despresando o amor de Deus indicar-lhes-hemos virtudes incompletas, formando discipulos sem força para vencerem obstaculos e revezes. Ha uma idade em que a rasão jaz adormecida, e na qual as creanças tem todavia affeições pelas quaes devem ser encaminhadas pela estrada do bem. O bem é tudo o que inspira o justo amor do proximo, dos superiores, dos jovens amigos, e tambem consiste no desejo de dar allivio a um pesar, e de causar o prazer. A faculdade de amar seus similhantes é a que no homem deve ser mais desenvolvida, desde a epocha, em que elle só sente affeições confusas, até ao tempo em que exercita uma rasão já desenvolvida nas escholas da philosophia e do mundo.

(Do Panorama.)

PORTUGAL.

DESDE A REVOLUÇAÕ DE 1820.

Portugal está tão unido a nós por suas revoluções, como afastado por seos costumes e sentimentos, que he mui difficil conceber tudo quanto ha de diferente e opposto na situação d'um povo que se nos apresenta sob apparencias quaze semelhantes as nossas. Não conhecemos os paizes estrangeiros, se não pelos jornaes, todas as gazetas quaze que fallão na mesma linguagem, e quando os homens, que se compromettem nos negocios, não tem uma vida commum com toda a nação, esta torna-se ignorada ou desconhecida. O povo procura os que fallão, e esquece-se dos mais, elle ouve as palavras « despotismo, libardade, igualdade, e privilegios » persuade-se que ellas tem a mesma significação em toda parte, e que na França e em Portugal entendem-se absolutamente da mesma sorte. Ainda que o tempo seja amante dos paradoxos; todavia ninguem ha que se persuada que a liberdade e o despotismo concorrão modicamente sobre a sorte dos povos. Deve com tudo saber-se que tem, independentemente de toda combinação politica, alguma coisa com os costumes nacionaes, e que as ideias theoricas, e as formas de governo que ellas produzem não nos são conhecidas. Em Portugal são de interesses quaze secundarios. Da solução das questões constitucionaes não dependem somente a força e o descanço desse paiz fraco, e atribulado. He bem sabido por quem tem estado algum tempo nessa terra, de tal sorte que em lugar de se experimentar combinações artificiáes, não se alentão as forças vivas da nação causa de sempre lutar com um despotismo injuriozo, e uma anarchia destruidora. Os successos que dispozerão de sua sorte lhe serão estranhos, levado por um movimento todo moderno, parece que não sabe viver sem o passado. Os Portuguezes são unicamente os herdeiros de seos antepassados. Nos seos caracteres nada de serio descobre-se que seja de importação estrangeira ou devido ao nosso seculo; tudo pertence ainda ao tempo cavalleirosos. Se o nome primitivo se ha deslustrado, nenhum outro se diferença, e o Portugal de nossos dias, mutilado como se vê, não se ha metamorphoseado. A situação geral da sociedade não se pode explicar, se não pelos seos antiguádos costumes e natureza dos golpes successivos q' ha soffrido. He pois necessario, para conhecer-se Portugal, saber-se a sua historia, e ainda mais as tradições, que encadeão as ideias. Alli se achão os seos sentimentos, se ainda existem, ou pelo menos as queixas populares; mas o povo he como as ondas que se levantão a porporção do vento. Quaes são os ventos? Donde vem a tempestade? Os partidos, os governos tem occasionado as agitações de Portugal, seos actos deprimirão a nação, que, sem se deixar penetrar pelas ideias liberáes, abrio-lhes um caminho facil e enfraqueceo-se sem se illustrar. Não existe harmonia entre o poder e o povo. Seos fins são diversos, e a sua união he forçada: dahi um novo Portugal cheio de contrariedades, e opposições, onde a sociedade he antiga e o governo moderno. Como dar-se a esse paiz a vida e consistencia que lhe faltão? As theorias politicas, que não tem podido curar seos males, nem mesmo são capazes d'os explicar. Mas indagar como se ha formado o caracter nacional, fôra o mesmo que estudar ainda hoje a sociedade contemporanea; descobrir as causas que o tem agitado a vinte annos; seria conhecer os governos e partidos. Perguntarei para o passado — quaes forão as causas que produzirão os costumes e ideias de Portugal, antes de examinar que politica deve ser seguida d'oje em vante para lhe dar um governo livre e nacional.

Hum facto, cujas consequencias ainda hoje se fazem sentir, domina toda historia portugueza. Os nobres soldados que se collocarão a roda do estandarte do Conde D. Henriques e dos reis seos descendentes, não forão subjugar um povo rico e poderoso para fundar sua existencia feodal sobre a perda de suas riquezas e liberdades. Longe disto. Quando a raça christã derramada no paiz vio fugir os infieis, os guerreiros estrangeiros forão considerados libertadores; elles acharão o paiz abandonado, e o solo quase inculto; e, como fosse necessario perseguir de continuo a nação vencida, a população christã, mesmo a mais infima, lucrou em todos os acontecimentos, alli se associou. Cada combate dava-lhe um novo territorio a cultivar, e foi por estes gloriozos reis e seos valentes cavalleiros, que uns conservarão sua liberdade, outros suas terras, e todos uma patria. A historia de Portugal não offerece nenhum vestigio desses sentimentos d'odio e inveja, que n'outros paizes o povo conserva contra os nobres,

---

— Israel.

— Ah! Ah! com effeito, já me tinhão dado o teu nome. Dizem que és um fino matreiro, que compras a pezo de cobre, e vendes a pezo de ouro; embora. Tens quadros de Possino?

— Trez, senhor.

— De Crespi?

— Muitos.

— E de Dominiquin?

— A' vontade.

— A tua residencia?

O Judeo lh'a disse.

Em quanto que Lord Pembroke a escrevia, começou o pregao, e pôz-se em leilão um berço. Ninguem offereceo preço algum por elle; o Francez fez essa observação.

— Hade custar a mestre Caverdone a cobrar a sua divida, disse o Judeo.

— Deve-se-lhe muito?

— Doze ducados, senhor?

— E a viuva não os pode obter?

— Não.

— Pois a viuva não tem amizades?

— São tão pobres, observou Israel.

— Doze ducados! repetio M. de Vivonne. Comprehendeis, mylord, como se possa viver, estando exposto a isto por doze ducados?

— O povo não tem precisões, observou philosophicamente o mylord.

— Elle é bem feliz! Eu gasto trezentas mil libras por anno, e falta-me tudo!... Por mais que derrube as minhas matas, por mais que venda as minhas rendas de terra, por mais que faça augmentar as minhas penções, nunca tenho duzentos luizes de meu.

— Ah! quem póde hoje viver, senhor? Aqui estou eu que me acho alcançado em seis mil guineos das minhas rendas.

— Já não basta a fidalguia, mylord; é mister lançar contas á vida como faz a peonagem; é baixeza. Se eu fosse mais rico, deitaria áquella infeliz os doze ducados; mas o jogo tem-me arruinado.

— E a mim os quadros. Quem acreditará que ha pouco acabo eu de offerecer a um velhaco de Rotterdam cincoenta mil escudos pelos quadros dos Sette Sacramentos de Possino, e que elle os engeita? Hei de vêr-me na necessidade de chegar a oitenta mil, e talvez a mais.

— O Judeo tudo escutava bem decidido a tirar partido do gosto do Inglez pela pintura; mas alguns passos distante outra pessoa prestava igualmente o ouvido á conversação destes dous estrangeiros: era um homem de meia idade vestido de preto, e que só tinha de notavel a vivacidade maligna do olhar. Tinha-se elle sorrido ao ouvir os queixumes dos dous cavalleiros sobre a pobreza da fidalguia, e lhes havia lançado uma olhadura ironicamente amarga para a qual não tinhão elles feito reparo. Neste momento o pregoeiro expunha á venda um quadro de fumo.

— Pois tambem ha quadros? perguntou Lord Pembroke rindo-se.

— Alguma taboleta de mercador de macarrão que teria ficado em conta ao tal borrador, observou M. de Vivonne.

— A seis paolos, gritou o vendedor.

— Não os achará, disse Israel.

Houve algum silencio.

— Dou trez ducados, disse de repente o homem vestido de preto.

Levantou-se um sussurro na multidão.

— Trez ducados! repetio o judeo admirado.

— Quem é este homem? perguntou mylord.

— E' o mestre Stella, senhor.

— O pintor?

— Sim, é um dos mais finos entendedores.

— Terá por ventura algum merito aquelle quadro?

— Talvez seja alguma obra prima, disse M. de Vivonne com indifferença; quem sabe?

— Em caza d'um borrador!

— Por que não? Não se achou ha pouco, um Corregio, que servia de sobre porta a um fabricante de botões?

— A trez ducados, continuou o pregoeiro; não ha quem mais dê?

— Dou quatro ducados! gritou o judeo.

— Eu oito ducados! replicou Stella.

— Dez ducados!

— Doze ducados!

Houve uma pausa; Israel pedio o quadro para vê-lo mais de perto.

— E' escusado! interrompeo vivamente o homem de preto, eu dou vinte ducados.

(Continua.)

MELHOR EXEM

bres. A cauza desta diferença he mui simples. A origem da nobreza portugueza foi a liberdade do paiz ; a origem da nobreza em quazi toda a Europa he a conquista.

De sorte que as duas grandes classes que, em toda parte, dividem a sociedade, parecem unidas por um laço de confiança, respeito, e familiaridade ; singular mistura que um Francez ápenas conhece. O decurso dos accontecimentos augmentou ainda mais a harmonia que se tinha tão facilmente estabelecido entre os guerreiros e seos companheiros. A civilisazão romana tinha deixado poucos vestigios em Portugal : se a linguagem he latina e simulada d'um reflexo arabe todos os sentimentos primitivos, todas as liberdades são d'origem germanica, e o caracter dos visigodos domina sobre este povo, filho da fé, e da cavallaria. Depois do governo dos Mouros não existiã o mais d'aquellas Cidades, centro das sociedades particulares, onde se poderia formar um corpo de cidadãos com interesses diferentes d'aquelles das outras classes da nação. Ella não tinha diante de si se não um só estado de coizas mais aristocratico que feodal, e toda a sociedade não era inquietada nem pelo desprezo e menos por rivalidades. A nobreza havia formado o povo, e com o soccorro d'este ganho a sua gloria e poder; o Portuguez pobre não conhecia outro meio para se engrandecer, sinão o das armas « - Todo soldado he nobre » diz um velho adagio nacional. Não se offerecia outro caminho que podesse excitar mais ambição. Não se empreendiaõ guerras, sinã para conservação commum ou por um zelo religiozo, que devia estreitar a união dos chefes com os soldados, e produzir um fim sagrado aos esforços de todas as classes.

A lembrança dos seos reis, e guerreiros dos primeiros tempos, não ficou tão profundamente gravado nos corações dos Portuguezes, sinão por que reconhecião n'elles os salvadores da patria, e defensores da fé. Não ha um só homem do povo que com patriotico enthusiasmo não admire Affonso Henriques, o primeiro e maior de seos reis, o vencedor dos Mouros e de Castella. O coração do mais humilde enche-se d'um legitimo orgulho ao pronunciar o glorioze nome de « Aljubarrota. » Como esquecer João 1.º, o gloriozo bastardo, e o seo magnanimo Condestavel ? Nuno Alvares foi o mais poetico dos Cavalleiros portuguezes. « Não he », diz Camões, « um homem que se lança ao combate, he um Leão que salta e derruba os mais fortes trincheiramentos. » Portugal era, justamente fallando, mais um ninho de heroes, do que a morada d'um povo. Sempre com as armas nas mãos foi-lhe necessario que seos cavalleiros, apenas vencedores dos Mouros, defendessem, mais d'uma vez, suas conquistas contra os castelhanos. Muitas vezes se ligarão com aquelles novos adversarios para ir pelejar, em nome da religião, seos antigos e inveterados inimigos. Todo o paiz não foi por muito tempo mais que um campo de cruzados ; elle se fortificava de continuo neste espirito guerreiro e christão, que havia prezidido a sua creação. Pode-se ainda descobrir vestigios nas cômendas d'uma das tres ordens religiozas, que quaze todos os grandes de Portugal possuem hereditariamente, e cujas insignias trazem.

Coisa ainda mais singular, forão os guerreiros que trouxerão ao povo suas riquezas. Em quanto na Hespanha as descobertas erão feitas pelos estupidos soldados, como Pizarro, e gentis - homens arruinados - como Fernão Cortez, em Portugal os reis e Principes forão os homens mais temerarios como os mais instruidos da nação, e os mais nobres senhores atiravão-se na carreira das descobertas e conquistas longiquas. Vasco da Gama era d'um illustre nascimento - Gonçalo Zarco da Camara descobrio a Madeira, e Cabral o Brazil. Pacheco, Almeida, Albuquerque, Castro, Menezes, Souza, Mascarenhas, todos estes grandes homens forão os mais celebres, assim como os mais illustres d'entre os cõquistadores e Vice-reis das Indias. Não existia industria interior ; todas as riquezas, que elevarão Portugal, vierão-lhe de fora; erão os despojos dos povos d'Asia, os tropheos da gloria nacional. Não se conhecia tranzações commerciáes, sinão aquellas que fazia a victoria, e a mesma cobiça tomou um caracter guerreiro e heroico. O Povo vivia sempre no campo com os gentis - homens; aquelle semelhou-se cada vez mais a estes por uma communidade d'interesses e perigos, por uma fraternidade que emanava naturalmente de uma vida de aventuras. As tradições, que um homem abastado legava á seo filho, não erão a collecção de maximas economicas sobre o modo de ganhar dinheiro ; mas sim as reccordações maravilhozas das batalhas nas Indias, e o nome do afamado chefe debaixo de cujas ordens vencera os infieis. Tinha-se por feliz em dever sua fortuna ao talento do capitão, e identificar desta sorte o gozo de sua existencia e a gloria de sua patria.

(Continuar-se-á.)

[Traduzido do Francez.]

MESCLANEA.

A moralidade d'uma acção depende do motivo porque a praticámos. Se eu atirar, por exemplo, com um peso duro hespanhol á cabeça de um pobre na intenção de l'ha quebrar, e se elle apanhar sem damno a moeda e com ella comprar viveres para manter-se, o resultado foi bom ; mas a acção, da minha parte, foi culpavel e iniqua. = Dr. Johnson.

As colonias inglezas se estivessem reunidas formavão uma área ou superficie de duas mil e duzentas milhas quadradas ; tem de costa maritima vinte mil milhas nauticas : a população deste immenso territorio calcula-se em cento e cinco milhões de habitantes ; 75 milhões dos quaes são indios, milhão e meio catholicos e scismaticos, 26 milhões mahometanos, e milhão e meio protestantes.

DECLARAÇO'ES.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado desta cidade, por S. M. Imperial e C. que Deos guarde etc.

Faz saber que se hão de arrematar na porta da mesma huma caixa de assucar B numero 14, no dia 24 do corrente, aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche Novo, por inexactidão de tara, em cujo dia se finda o prazo marcado no respectivo regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do consulado de Pernambuco 19 de Janeiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

TERRENOS DE MARINHA.

Tendo-se de proceder a medição, e avaliação do terreno devoluto de marinhas, no lugar de Fora de Portas, da parte do mar, concedido pela presidencia da provincia a Joaquim da Silva Lopes, nos fundos de uma suo propriedade de casas, defronte da Igreja dr Pilar, de ordem do Snr. coronel inspecto geral das obras publicas, convido aos concessionario, hereos, e mais pessoas interessadas, para que hajão de comparecer no dia 21 do corrente mez pelas 6 horas e meia da manhã.

João Francisco Bastos.
Escrivão das medicções.

O collector da decima e mais impostos do municipio d'Olinda, manda faser publico pelo presente, que tem marcado os dias de segundas, quartas e sextas feiras, de todas as semanas, para proceder o lançamento da decima dos predios urbanos deste municipio, de conformidade com as leis regulamentos, e ordens existentes ; o qual terá principio pelas ruas seguintes -- Ruas de S. Pedro Martir, de São Bento, do Porto seguro, e de São Pedro Apostolo ; becos do mesmo nome, e de São Pedro Martyr ; ruas do Varadouro, da bica de S. Pedro, das Mangueiras, da Boahora, do Cabral, do Jogo da bolla, da Bica dos Quatro Cantos, do Aljube, do Coixo, dos Quatro Cantos, do Amparo, dos Gatos, do Luppe, da Floresta, de São João, dos Quarteis, do Bom sucesso, das Mangabeiras; Estrada de Sebastião Lopes ; Ruas do Largo do Amparo, da Ladeira da Misericordia, Nova, de Mathias Ferreira, do Bom fim, de Xavier Santa Rosa, da frente de São Francisco, do Carmo, de São Francisco, Praia do mesmo nome, do attero do Varadouro, da Sanzalla do desterro, e dos Arrombados. Estradas da Passagem, do Salgadinho, do Campo Grande, de João de Barros, do Rosarinho, da Cruz das Almas dos Padres, dos Aflictos ; do Espinheiro, d'Agoa fria, da Cruz d'Almas das Moças, do Arraial, da Casa forte, e de Santo Amaro, ; rua do mesmo nome ; Estradas de Luiz do Rego, Nova, do Pombal (somente do lado direiro) do Cafundó, do Boi, (lado direito) do Manguinho (lado direito) da Capunga, (lado direito) de São Jose do Manguinho, da ponte do Uchôa, da Cruz d'Almas, e do Parnameirim, Beco do mesmo nome, estrada de Santa Anna ; ruas da Casa Forte, da Campina, do Pinheiro, e da Pitombeira ; estrada do Monteiro, rua do mesmo nome ; Beco do Quiabo, estrada do Poço, ruas do Caldereiro, por detraz da casa forte, do Poço, do Rio, da Poeira, da Igreja, Nova, e do Quiabo : advertindo a todos os seos collectados, que se nessas occasiões não derem os esclarecimentos precisos para o dito lançamento, se procederá o mesmo pelas informações que poderem-se obter, embora estas lhe venhão a ser prejudiciaes. Outro sim faz constar aos mesmos, e a quem mais convier, que nos dias que tremediar aos do lançamento fará a arrecadação de todos os Impostos a seu cargo, no lugar já annunciado, e que findo dito lançamento, fará executar a todos os devedores sem exceção alguma.

Collectoria de Olinda 5 de janeiro de 1842.

O Escrivão.
João Gonsalves Rodrigues França.

Vice-consulado de S. M. Catolica em Pernambuco.

Para conocimento del comercio extrangero se transcribe il seguinte :

1.era Secretaria del Despacho de Estado — Habiendo-se notato con sentimento que los capitanes de buques mercantes extrangeiros que vienem a puertos espanoles no observan con la pontualidad debida los reglamentos y disposiciones concernientes á su entrada y despacho, y como receentimente habiese ocorrido en Cadix que um de estos Buques dio a la vela y salie furtivamente sin haber sido despachado por la Capitania de puerto, ni haber obtenido patente de sanidad, dejando por lo tanto de satisfacer los derechos de almirantargo, la regencia provisional del Reino há tenedo a bien resolver por el ministerio de Hacienda lo seguinte :

1.era Que los Buques que vingan a expresa consignacion, queden bajo la responsabelidad del consignatario, quien deberá responder de todas las infraciones a as leyes; y

2.a Que los Consules, como agentes y protectores que son del Comercio de su pais, garanticen, no como particulares, sino como tales consules lá pontual observancia de las leyes, y ofrescan la justa vindicacion de su Gobierno contra aquellos que las quebrantaren, ó evadiensen las penas por medio de lá fuga.

De orden de la Regencia digo a ll paro su inteligencia, ejecucion y publicidad segun le corresponda. Deos Guard.

Nuno Maria de Seixas.
V. Consul.

COMMERCIO.

CAMBIOS EM LISBOA.

Em 25 de Dezembro.

Londres	53 1|2	por 1$000 reis	30 d.	v.a
»	53 1|2	por	90 d.	d.a
Amsterdam	43 3|4 D	por 400 rs.	3 m.	d.a
Hamburgo	48 1|4 D 48	por 1$000 reis		d.o
Trieste	450 D	por florim		d.o
Genova	525 E. 525 D.	por 3 L. n.		d.o
Leorne	---	por 1 L. F		d.o
Napoles	---	por 1 Dd		d.o
Paris 525 E.		por 5 fr. 100	d.	d.
Madrid		por 1. P.a de C.	15 d.	
Cadiz		»	»	d.
Vienna	433 D.			

Valor dos metaes.

Objectos	Compra	Venda.
Peças de 7$500	7$700	7$720
Onças hespanhoes	14$400	14$600
Soberanos	4$400	4$420
Ouro cerceado	1$910	1$930
Dito em barra	25	26
Patacas hespanholas	920	925
Ditas brazileiras	920	925
Ditas mexicanas	905	910
Prata em barra	28 a 28 1|4	

(Do Nacional).

COLLEGIO FRANCEZ DO ESPIRITO SANTO

PARA A EDUCAÇAÕ DE MENINAS.

A Directora participa que desde o dia 10 do corrente acabarão-se as ferias, e abrirão-se novamente as aulas deste collegio. Resolveo-se a augmentar o numero das Mestras destinadas a coadjuva-la nas diversas materias do ensino, mandando vir da Europa senhoras de reconhecida capacidade, e cuja chegada não pode demorar-se muito.

Approveita tambem esta occasião para communicar que fez nos estatutos as alterações seguintes a favor dos paes das educandas. Ensinar-se-hão a todas as educandas, sem augmento do estipendio : 1.º os principios de dansa necessarios para quadrilhar, 2.º a gramatica muzical ; 3.º a muzica vocal ou cantoria. As meias pensionistas tomarão parte nestes estudos nas horas de sua assistencia no collegio.

O Estabelecimento ja tem proporções para administrar frequentemente a todas as educandas banhos inteiros quentes e frios, no interior da casa, independentemente das lavagens parciaes que são de todos os dias.

A Direcção do collegio entender-se-ha com os paes das meninas que não assistem na praça para facilitar-lhes os meios de mandar lavar, engomar e entreter em boa ordem a roupa de suas filhas.

THEATRO.

Estando proximo o tempo de se abrir o Theatro para as representações Dramaticas, e tendo o Emprezario recebido as colecções não só das Peças do Archivo Theatral de Lisboa, mas as melhores avulças, e dezejando apresenta-las em Scena com a pompa e brilhantismo que requerem ; convida aos amantes da Arte Dramatica para a formação de uma Sociedade Theatral, composta de 32 socios, (por tantos serem os camarotes disponiveis) dando-lhes o Emprezario 4 grandes espectaculos em cada mez, que deverão ser aos sabados, ou domingos, como melhor resolver a Direcção da Sociedade que se reunir : tocando a cada socio 6 bilhetes de Platéa, um de Varandas, e um Camarote, pela quantia de 24$000 reis cada mez : tocando por consequencia a cada socio mençalmente 4 Camarotes, 24 bilhetes de Platéa, e 4 bilhetes de Varandas : desta maneira o Emprezario não duvida poder sustentar a companhia Dramatica, e aprezentar em Scena brilhantes espectaculos, novas pinturas, e decorações adquadas. A Sociedade deverá ter feito a sua installação the o dia 20 de Fevereiro para dar principio aos Espectaculos.

AVIZOS DIVERSOS.

= Dezapareceo no dia 15 do corrente um moleque de nome Antonio, nação congo, de idade de 11 a 12 annos, levou vestido calça de estopa e camiza azul ; tem a cara redonda, mãos e pes pequenos, uma cicatriz sobre o olho esquerdo e outra no ouvido, e he bastante ladino ; quem o pegar leve a rua da Cadeia 3. andar D. 6, que sera recompensado.

☞ O abaixo assignado faz sciente que ao amanhecer do dia 19 do corrente lhe furtarão uma vaca do seu sitio no lugar da Solidade com os signaes seguintes : cor amarellaça com malhas brancas, e nas mesmas malhas alguns signaes antigos de carrapato e uma malha branca na testa : figindo um coração, tem as pontas dos xifres cortadas, ja idoza, proxima a parir ; roga-se a quem souber ou for offerecida participar ao annunciante em sua caza na Solidade : sobrado que tem mirante, que será bem recompensado.

João Ignacio Rodrigues da Costa.

☞ Acha-se aberta uma aula de primeiras letras atraz da Matriz da Boa-vista em uma caza terrea, junto ao simiterio da mesma igreja ; na dita aula ensina-se a ler, escrever, e contar, cozer chão, bordar, marcar de duas a trez qualidades, fazer lavarinto, e flores tanto de pano como de pennas, e de froco : tudo com perfeição, pelo preço de 2$ rs. por mez, assim como ensina-se grammatica por 3$ rs. mensais, e francez por 5$ rs.: os Srs. pais de familias, que quizerem mandar suas filhas dirijão-se a mencionada caza que acharão com quem tractar.

— Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma caza de pouca familia, que saiba bem comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$ rs. mensaes: na rua da Solidade lado do nascente segunda caza nova defronte da paderia.

☞ Quem precizar de tijolo de alvenaria, areia ou barro para obra ; dirija-se á rua do Queimado loja D. 11 : assim como tãobem se offerece huma pessoa para fazer aterros em terrenos alagados ; que será servido com a maior brevidade possivel, e por preço commodo.

☞ Offerece-se uma mulher para ama de case de homem solteiro ou para pequena familia, quem precisar dirija-se a rua do Fogo D. 2.

= No dia 16 do corrente perdeu-se da rua da Conceição praça da Boa-Vista até o beco de Joaquim José de Veras um vestido de sarja preta novo vindo da casa da costureira dentro de um lenço grande, de lã, assento branco com palmas miudas verdes e algumas encarnadas, barra á roda, e franjas brancas tambem de lã ; quem tiver acha o, e quizer restituir dirija-se á rua velha casa D. 42, que será generosamente recompensado.

MPLAR ENCONTRADO

☞ Aluga-se 4 pretas para todo o serviço: quem as pretender dirija-se a rua da Alegria no primeiro sobrado.

☞ O abaixo assignado morador no Engenho velho denominado Quingongo, faz sciente que a dias appareceo um preto por nome Caetano, que diz ser escravo do Snr. Major Barbosa do engenho Purgatorio, solicitando para o comprar, sendo que o dito Sr. Major queira o vender, ou trocar por outro igual, pode mandar para se effeituar tal negocio, ou aliás o mandar buscar, pois que o annunciante não se responsabelisa por qualquer fuga, que o dito preto faça.

Francisco Paes Barreto Junior.

☞ Quem annunciou no Diario de hontem querer dar dous contos de reis a juros a dous por cento, dirija-se a rua do muro da Penha da parte do nixo casa D. 13.

☞ O abaixo assignado avisa aos credores do finado Antonio Machado da Cunha, que queirão mandar apresentar suas contas legaes, para serem mencionadas no inventario, que se está procedendo do dito finado, cujas contas serão entregues no pateo da S. Cruz D. 4 em casa de Ignacio Nunes de Oliveira.

Francisco Gonsalves Rego.

☞ O Snr. José Antonio de Amorim deixou de ser caixeiro de João Alves de Carvalho Porto, desde o dia 16 do corrente Janeiro, por cujo motivo sessarão os recebimentos feitos pelo mesmo, desde esta dacta em diante.

☞ Aluga-se uma boa casa terrea com quintal e cacimba, na rua da Florentina: a tratar na ultima casa da mesma rua do lado do nascente.

☞ José Bernardino de Sena principia no dia primeiro de Fevereiro proximo a dar lições de grammatica portugueza, latina, e franceza em sua casa das duas horas da tarde até as 3 aquellas pessoas, que não poderem frequentar as aulas do Lyceo, ou que quiserem dar duas lições no dia.

☞ Aluga-se uma loja na rua Direita defronte do Terço, muito propria para qualquer negocio por estar em armazem: a tratar na rua do Fagundes D. 5.

☞ Arrendão-se as olarias de S. Anna, com barro dentro, casa de vivenda e mais commodos necessarios: e vendem-se 10 bestas de engenho: a fallar na rua Nova loja de ferragens D. 13.

☞ Quem annunciou querer comprar uma balança e um peso de arroba, dirija-se ao pateo de S. Pedro venda da quina que vira para a rua da viração.

☞ Troca-se um negro de Angola, bom canoeiro, de idade de 26 annos, por uma negra lavadeira de varrella, que seja ainda moça: a tratar no largo do Terço D. 10 ou no cortume das 5 pontas com o Capibaribe, do meio dia em diante.

☞ Na rua do Jardim, casa do mesmo nome, n'aula de primeiras letras, ha quem ensine geometria, e latim: a fallar na mesma casa com o respectivo professor, a qualquer hora do dia.

☞ Quem annunciou querer comprar o segundo e terceiro volume do Panorama, dirija-se a rua do Jardim casa do mesmo nome onde tem aula de primeiras letras.

☞ Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua Augusta, recem-edificado, e com optimas acommodações (sobrado amarelo): a tratar na rua do Vigario D. 12; onde se aluga tambem o armazem do sobrado de 4 andares, da rua do Amorim defronte do ferreiro Caetano, proprio para estabelecimento de assucar, couros, ou outro qualquer.

☞ Offerece-se uma senhora de bons costumes, para ensinar meninas a ler, escrever, contar, coser, e bordar de todas as qualidades: os pais de familia que se quiserem utilisar de seu prestimo dirija-se ao pateo de S. José casa D. 2 para tratar por preço commodo.

☞ Precisa-se de um Sacerdote para ensinar grammatica latina, e francez, fora da praça, no paço de Camaragibe dá-se 600$ rs de ordenado cada anno: quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ No dia Sexta feira 21 do corrente, se ha de arrematar a quem mais der uma morada de casa terrea cita na povoação dos Affogados D. 23, pinhorada a André Avelino da Cruz por execução de José Tavares Cajù, pela 1.ª Vara do Civel, as 3 horas da tarde na porta do Sr. Dr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas, na rua das Cruzes D. 1.

☞ Existe na cadeia da Cidade de Olinda, um escravo fugido, de nome José, de nação Quiçamá, que diz ser estrangeiro o seu Snr. e de nome Domingos, morador no lugar chamado Tapacurar; dito escravo foi preso no dia 13 do corrente a ordem do Sub-Prefeito; quem se julgar com direito ao dito escravo compareça no mencionado lugar a dar os signaes e pagar as despezas necessarias.

☞ Quem lhe faltar um moleque creolo, que representa ter 9 para 10 annos, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens D. 5, que se dirá quem o achou.

☞ O Escrivão da S. Casa da Misericordia de Olinda, avisa a quem convier. que Quinta feira 20 do corrente ha sessão da Mesa, as 9 horas da manhã.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Assu' impreterivelmente o Bergantim Boa ventura, no dia 23 do corrente, recebe carga e passageiros: a fallar com o Capitão a bordo, ou com José Gonsalves Ferreira Costa.

LEILOENS.

☞ Que faz Victoriano Augusto Borges, em consequencia de sua proxima retirada para o Ceará e por intervenção do Corretor Oliveira, de huma completa mobilia, a mor parte de Jacarandá, consistindo os principaes objectos, em sofaes, cadeiras, commodas, mezas de jogo, e de meio de salla; tudo quazi novo, e de muitos outros que se acharão patentes; assim como, de alguns escravos, e hum cavallo: Quinta feira 20 do corrente, as 10 horas da manhã no Pateo do Carmo sobrado D. 9 defronte do em que mora Gabriel Antonio.

COMPRAS.

☞ Uma carteira de uma só face, estando em bom uzo, e 300 garrafas vasias: na rua da Moeda N. 141.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre: todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Um alfinete para peito de Senhora, com dous diamantes lisos, e um brilhante, de gosto moderno, e mui lindo: na praça da Independencia loja de livros N. 37 e 38.

☞ Um aparelho completo para chá, de porcellana dourada, contendo 24 chavanas: no beco do Peixoto, primeira casa hindo pela rua Augusta.

☞ Uma casa de pedra e cal, no lugar do caldereiro, por preço commodo, e com os commodos seguintes: duas salas, 4 quartos, cozinha fora, com um grande quintal, e defronte do rio: a tratar na rua de Manoel Coco D. 4 ou no forte do mattos com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

☞ Taxas de ferro coado a 100 rs. a libra, ditas batidas a 200 rs a libra, e outras mais ferragens proprias para engenho: na rua do Vigario n. 7.

☞ Oito escravos, sendo 3 molecotes de lindas figuras, uma boa escrava engommadeira, e cozinheira, e 4 ditas com boas habilidades, um escravo peça, 5 ditos por preço commodo, um molato de boa conducta com bom principio de carpina, e um bom escravo para o serviço de uma casa, por 360$ rs.: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Um preto official de carpina, uma preta lavadeira de varrella, e propria para o serviço de campo, um preto refinador de assucar, uma mulata moça e bem robusta, sabe engommar liso, cose chaõ, cozinha o diario de uma casa, um cabrinha de idade de 6 annos; salça parilha em pequenas e grandes porções, essencia de aniz em garrafas, estes generos vende-se a dinheiro ou praso: na rua da moeda n. 141.

☞ Uma casa na rua Velha da Boa vista D. 27, tendo a fazer consertos, e duas casas de taipa na rua da casa forte, que em uma tem padaria: a tratar na rua nova D. 16.

☞ Uma obra de Geometria nova e encadernada, a historia do Brasil por Constancio, o Universo Pittoresco, de 2 annos, a historia da Grecia, e Pope em Inglez: nas 5 pontas D. 8 loja de fazendas do Sr. Prafita.

☞ Panno muito fino encarnado, e casimira tambem encarnada, proprio para opas, fardamento &c.: na rua do Cabugá D. 7.

☞ Passas de superior qualidade em caixas a 3$ rs., meias ditas a 1$500, quartos a 1$ rs, e em libras a 160 rs., e canarios de imperio com principio de canto: na rua das larangeiras venda D. 8.

☞ A casa de um sobrado no Atterro da Boa vista, em que morou o Snr. Francisco José da Costa, com duas lojas na frente, um grande quintal todo murado, uma coxeira, e frente para 3 moradas de casas para a rua dos Pires; um sitio na estrada do Rozarinho, que foi do fallecido Padre José Bazilio, e um sobrado na rua da Penha onde mora o Snr. Quintal: os pretendentes dirijão-se a casa de Thomaz de Aquino Fonseca na rua Nova Decima 21 para tratar do ajuste.

☞ Um cavallo novo e gordo, de bonita figura: na rua da Guia estribaria do Snr. Kraemes.

☞ Chitas a 120, fustão a 480, franquelim a 600, madapolão a 160, cassas de flores a 440, cambraias lisas a 360, fitas de retroz preto a 120, vestidos de cores a 1600, esparlilhos para senhora a 280, luvas para homem e senhora a 280, e mais algumas fazendas por preço commodo para liquidação de contas: na rua do Livramento loja D. 2.

☞ Duas canoas de amarello, com 33 palmos de comprido, novas, muito sães e bem feitas; e 10 a 12 portas novas, feitas de costadinho de amarelo, com 6 palmos e meio de largura, e 13 e meio ditos de altura. muito bem feitas, e uma sacada de pedra da terra com 10 palmos: na rua do Fagundes D. 13

☞ Cera para limas a 800 rs.; uma escrava de idade de 14 annos; e sapatos de burracha: na rua do Rangel D. 7.

☞ Uma venda com poucos fundos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua da Alegria casa que tem na porta o lampião.

☞ Caixas de passas superiores, chegadas proximamente, da marca M. R.: na venda da quina da rua do Rozario larga.

☞ Uma porção de meias garrafas, proprias para botica, espirito de vinho de 36 gráos a 1600 a canada, vinho de Bordeaux a 1600 dita, vinho muscatel, dito de Setubal engarrafado, o bom vinho da Figueira, paios, chouriços, e latas de sardinhas francezas muito boas, marmelada em caixas pequenas, bolaxinha de soda, dita de vinho, dita doce muito nova, e todos os mais efeitos de venda por preço commodo: na rua Nova venda D. 2 de Manoel Ferreira Lima.

☞ Duas pretas moças de muito boas figuras, cozinhão, engommão, e fazem todo o mais serviço com perfeição, duas ditas lavadeiras de sabão e varrella, e cozinhão o diario de uma casa com perfeição, uma moleca de idade de 14 a 16 annos, propria para todo o serviço, um preto moço trabalhador de machado. fouce e de todo o serviço, um moleque e uma negrinha de idade de 12 a 14 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 23.

☞ Farelo a 3$000 a saca de 3 arrobas, ou 2$800 sem o saco, para engordar cavalos, os compradores acharão este farelo muito melhor do que aquelle que vem de fora, pois he fresco, novo, e tambem da mais sus tento ao cavallo: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

☞ Dois escravos do gentio de Angola ja amestrados em serviço de engenho por terem sido tambem de engenho, ambos moços e sadios, quem os pretender pode derigir-se a rua do Rosario larga a falar com João Manoel Rodrigues Valença.

☞ Uma Taberna bem afreguesada com mui poucos fundos no lugar da Trempe do Bairro da Boa-vista, a fallar no armasem do sal na rua da Conceição do mesmo bairro da boa-vista defronte da igreja.

☞ Farinha muito superior, sendo moida de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, que vende-se por preço barato: na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Uma portada de superior cantaria, de 13 palmos de alto, e 10 de lume, verga de volta, e soleira lisa, 6 ditas de 13 palmos de alto, e 6 de lume, soleiras lisas e vergas de volta; tudo conforme as Posturas da Camara, e troca-se um perfeita Imagem de Christo: na rua da Cruz n. 22 em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

☞ 10 a 12 milheiros de telhas de bom barro, e optimamente cozidas, todas ou a retalho: na olaria da rua da Florentina; advertindo-se que se dará mais em conta a quem comprar maior porção.

☞ Uma casa terrea na rua da Concordia, no vallor de 900$ rs.: quem a pretender annuncie.

☞ Por preço commodo e por precisão, um escravo: na rua da praia sobrado de 3 andares e sotão defronte da serraria.

☞ Milho de superior qualidade, chegado ultimamente, por preço commodo: no caes da Alfandega.

☞ Barricas com farinha de trigo de superior qualidade chegada ultimamente de Rechmont, barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos caixas com vellas de spermacete, esteiras para forrar salas, caixas grandes com chá, pentes para marrafas, chá preto de superior qualidade, salitre refinado, lenços pretos de seda da India, gangas amarellas, toalhas adamascadas, e algodão grosso para sacos, a preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo N. 12.

☞ 3 quartaos de muito bons andares: e muito gordos, na rua Direita loja de couros D. 21.

☞ Gello em porções e a retalho: a bordo do Brigue Americano James fundiado defronte da escadinha da Alfandega.

☞ Um grande sitio na estrada da casa forte para o Monteiro, defronte do sitio do Sr. Sampayo, perto do banho, com casa de vivenda muito baixa, de tijolo e barro, porem muito forte, e com commodos para grande familia, estribaria, casa para escravos, coxeira, portão, cacimba de boa agoa de beber, tudo novo, grande baixa para planta de capim, terreno para toda plantação de lavouras, cercas de limoeiros nas duas testadas principaes, bastantes cafezeiros que dão 16 a 20 arrobas por anno; mais de mil pés de fructeiras de varias qualidades: a tratar no mesmo sitio.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Desaparceo um moleque no dia 10 do corrente, de nome Joaquim, de nação Angola, de idade de 12 a 14 annos, levou vestido calças azues, camisa de riscado, de estatura regular, robusto, bem feito de corpo, mas tem ainda muitas feridas de bobas: quem o pegar leve a rua da Guia; que será generosamente rompensado.

☞ Na tarde do dia 3 do corrente, fugio uma preta de nome Joaquina, com os signaes seguintes: tem bastantes cabellos brancos, nariz chato, algum tanto acangulada, tem por baixo do queixo da parte esquerda uma cicatriz ja sã de um tumor, do tamanho de uma polegada, tem os peitos batidos, altura regular: roga-se a pessoa que a apprehender de dirigir-se a rua dos Martirios, sobrado junto a torre, primeiro andar, que será gratificado.

☞ Desapareceo no dia 2 de Outubro p. p. um preto de nome Manoel, de nação Congo, de idade de 20 annos, estatura regular, de bonita figura, gordo, rosto redondo, olhos abugalhados, pés pequenos, e no direito o dedo polegar he redondo procedido de um penadiço; levou vestido camisa de algodão trançado, calças de estopa das Ilhas, e bonet inglez. Jorge, de nação Angola, de idade de 22 annos, baixo, rosto redondo, olhos grandes, uma marca bordada em cada um dos braços, e he bastante regrista, auzentou-se no dia 26 de Novembro p. p.; levou tambem camisa de algodão trançado, e calças de estopa arremendadas, e sujas; julga-se andar na matta do Poço em S. Lourenço da matta, por assim o afirmar um seu companheiro de fuga, que a dias foi ali agarrado: quem os apprehender leve-os a casa da quina defronte do Trapiche Novo, que será recompensado.

☞ Fugio um negro de nome João, de nação angico moanje, a 12 do corrente, he bem conhecido por trazer no pescoço um ferro com uma ponta voltada para baixo formando o modo de rosca, tem de menos o dede grande do pé direito, e no mesmo pé uma ferida por cima, tem na cabeça uma falta de cabelos do tamanho da moeda de um vintem, para o lado por detraz da orelha, costuma vender quartinhas; quem o pegar leve a Luiz da Costa Leite, na rua nova ao pé da ponte lado do norte loja D. 27, que será recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 19.

Nova Holanda, 109 dias, Brigue Inglez Cuba de 220 tonel., Cap. George Kissock, equip. 15, carga azeite de spermacete, e lã: ao Capitão, passageiros 4. Vem refrescar d'agoada, e segue para Londres.

Bahia; 8 dias, Barca Sarda Sanson de 277 tonel., Cap. Antonio Sagarara, equip. 12, carga carne secca: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Lisboa; 29 dias, Brigue Portuguez Africano de 347 tonel., Cap. Silverio Manoel dos Reis, equip. 22, carga varios generos: a Thomaz de Aquino Fonseca; passageiros onze.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.